

a masculinidade da espiritualidade feminina e a feminilidade da espiritualidade masculina na renascença e suas raízes tardo-medievais.

No dia 4 os participantes foram visitar Vimioso, Algozo e Soutelo (Mogadouro), visto que os Marianos, antes da expulsão de 1834, tinham um Hospício em Algozo. Em Vimioso, no auditório da Câmara Municipal, foram proferidas as seguintes conferências: «*O culto mariano na Diocese de Bragança-Miranda em meados do séc. XVIII*», pelo Dr. Carlos Prada; «*Os Marianos na região de Vimioso*», pelo Pe. José Manuel Morais e «*O Hospício Mariano de Santo António de Algozo*», pelo Ir. José Carlos Moreira. De tarde visitou-se a aldeia de Algozo, o seu castelo, que fazia parte de uma linha fronteiriça de defesa, e o lugar do Hospício Mariano.

No dia 5, de novo em Balsamão, apresentou a sua sugestiva conferência o Dr. António Monteiro Cardoso: «*O convento de Balsamão - Centro de Cultura e Lutas Liberais*». Nela, entre outras coisas, ouvimos alguns frades a cantarem canções revolucionárias pelos claustros, para horror do abade que não conseguia ter mão neles. Ficou claro, além disso, o papel cultural insubstituível que o Convento de Balsamão prestou às letras de novecentos, em terras transmontanas. A Dr.^a Ana Maria Mascarenhas apresentou um tema de índole mais económico-social: «*Chacim - Balsamão na rota da seda em Trás-os-Montes*». Com efeito, a Vila de Chacim foi um dos centros produtores e transformadores de seda mais importantes do reino. Ainda hoje se podem visitar os restos da Fábrica da Seda. Depois da conferência da Arq.^a Tânia Ramos, «*As Raízes Marianas e a arquitectura religiosa no Nordeste Brasileiro*» (texto enviado para ser lido), o Arq.^o Vitor Forte, responsável pelas obras de remodelação do Convento, que estão em curso, guiou todos os participantes numa visita aos antigos e novos símbolos e significados presentes na actual arquitectura de Balsamão.

Encerrou as Jornadas o Superior dos MIC em Portugal, Pe. Jorge Predko, não sem antes os participantes terem manifestado o seu desejo de criar uma *Associação Cultural de Balsamão*, projecto que ficou em estudo, e de pedirem que esta iniciativa tenha continuidade nos próximos anos, tendo ficado desde logo acordado que, no próximo ano, as Jornadas Culturais de Balsamão se debruçarão sobre a figura do Frei Casimiro de São José Wizinski, o '*Santo polaco*' em terras de Santa Maria.

José Rosa



II CURSO DE ARQUIVÍSTICA RELIGIOSA

Apresentação

O II Curso de Arquivística Religiosa, organizado pelo Centro de Estudos de História Religiosa (CEHR) da Universidade Católica Portuguesa (UCP), decorreu no Porto, de 10 a 12 de Setembro de 1998. A colaboração do Instituto dos Arquivos

Nacionais / Torre do Tombo (IAN/TT), verificada também na realização deste II Curso, continuou uma política de cooperação iniciada no ano anterior e que se espera possa prosseguir, alargada a outras iniciativas. De registar também, positivamente, a colaboração da Associação Nacional de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas (BAD), nomeadamente na difusão da iniciativa através da presença de um representante seu na Mesa-Redonda final.

É ainda de sublinhar, pelo seu especial significado, a atenção e apoio prestados pela Comissão Episcopal para os Bens Culturais da Igreja, que se fez representar pelo seu Secretário ao longo de todo o Curso, tendo também participado na Mesa-Redonda final.

Este II Curso continuou a suscitar grande adesão, tendo-se verificado um total de 167 inscrições. As poucas faltas verificaram-se por razões pessoais de última hora, dando ocasião ao posterior envio da documentação respectiva.

O Curso teve início na manhã de 5ª Feira, com a presença da Sub-Directora do IAN/TT, Dr^a Madalena Moura Machado Garcia e do Presidente da Direcção do CEHR, Prof. Carlos Moreira Azevedo e encerrou com uma Mesa-Redonda muito participada. O programa proposto – que abaixo se regista – foi integralmente cumprido, com uma única excepção: a anulação do curso opcional nº 2, a cargo do Doutor Pedro Rubio Merino, devido a problemas de saúde que o obrigaram a internamento hospitalar na véspera da sua deslocação a Portugal. Fica a expectativa de um futuro encontro com um dos principais especialistas espanhóis nesta matéria.

Programa

Local: Pólo da Foz da Universidade Católica Portuguesa - Porto

Datas: 10, 11 e 12 de Setembro de 1998 (5ªFeira a Sábado)

Cursos Gerais

(manhãs de 5ª feira e Sábado)

9.00 h - **1º Curso:** *A documentação: da produção à história*

José Mattoso

Historiador

10.30 h - Intervalo

11.00 h - **2º Curso:** *O arquivo e o arquivista na política cultural da Igreja*

D. Francesco Marchisano

Presidente da Comissão Pontificia para os Bens Culturais da Igreja

Cursos Opcionais

(5ª e 6ª feira, das 15.00 às 18.00h)

Curso 1. *Arquivos de Ordens e Congregações Religiosas*

Equipa da Torre do Tombo

Curso 2. *Arquivos Diocesanos*

Pedro Rubio Merino
Arquivista da Catedral de Sevilha

Curso 3. *Arquivos Paroquiais*

Belarmino Afonso
Director do Arquivo Distrital de Bragança

Curso 4. *Arquivos de Confrarias e Irmandades*

Pedro Penteadado
Técnico Superior do IAN/TT e membro do CEHR

Curso 5. *Arquivos de Misericórdias*

Maria Olinda Fernandes Alves Pereira
Directora do Arquivo Distrital de Viana do Castelo

Curso 6. *Arquivística e Informatização*

José Mariz
Chefe de divisão do IAN/TT

Curso 7. *O Estado e os Arquivos da Igreja: legislação em vigor e possibilidades de colaboração*

José Paulo Leite de Abreu
Professor na UCP (Braga) e membro do CEHR

Mesa-Redonda: *Para uma formação integrada da arquivística religiosa*
(Sábado, das 15.00 h às 18.00 h)

Moderador:

Carlos A. Moreira Azevedo
Presidente da Direcção do CEHR

Intervenientes:

- Nuno da Silva Gonçalves, SJ
Secretário da Comissão Episcopal dos Bens Culturais da Igreja;
- Silvestre Lacerda
Representante da Associação de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas (BAD);
- Pe. Torres Neiva
Representante da Conferência Nacional dos Institutos Religiosos (CNIR) e da Federação Nacional dos Institutos Religiosos Femininos (FNIRF);
- Maria de Lurdes Rosa
Representante da Comissão Organizadora do Curso;

Visita de Estudo

(manhã de 6ª feira)

Visita guiada ao Arquivo Distrital do Porto.

Avaliação

Globalmente, a iniciativa correspondeu aos três principais objectivos inicialmente delineados:

- a) reflectir sobre os objectivos e métodos da arquivística religiosa;
- b) congregar, conhecer e motivar os profissionais e estudiosos que trabalham nesta área;
- c) contribuir para a institucionalização em Portugal da arquivística religiosa.

Relativamente a este terceiro aspecto, a Mesa-Redonda permitiu iniciar uma troca de opiniões e pontos de vista entre diversas entidades e instituições acerca dos objectivos, âmbito e limites do que se entende por “arquivística religiosa”. Não se trata de propor uma “arquivística” em geral, nem tão pouco de delimitar uma área especial de trabalho, em função deste ou daquele tipo de instituições, nomeadamente eclesíásticas. Subjacente a este trabalho encontra-se a ideia de que há que reflectir e ajudar a estabelecer metodologias de trabalho, apropriadas ao tipo de documentação produzida pelas mais variadas instituições e organizações de carácter religioso, independentemente das entidades que detêm a sua propriedade e salvaguarda.

A partir da leitura dos «Resultados ao inquérito aos participantes no II Curso de Arquivística Religiosa» feita pela Comissão Organizadora do Curso, podem retirar-se algumas ilações, salvaguardado o facto de apenas cerca de 38 % dos inscritos terem respondido a esse mesmo inquérito:

- 1) Os dados permitem identificar três «tipos de público»: profissionais da área dos arquivos (responsáveis, técnicos superiores e técnicos-adjuntos); membros de instituições eclesiais, com predomínio para os membros das congregações religiosas; e estudantes, professores e investigadores empenhados nas áreas de trabalho abordadas no curso.
- 2) No que se refere à divulgação do Curso, a rede de contactos pessoais estabelecida pelo CEHR demonstrou revelar-se fundamental para a difusão da iniciativa, a par de outros diversificados circuitos de divulgação (IAN/TT, BAD, Instituições Religiosas e Meios de Comunicação Social).
- 3) A avaliação qualitativa quer global quer específica das várias actividades desenvolvidas, revela uma avaliação muito positiva do Curso, que o classificam em larga maioria com a designação de «Bom» (31 respostas na apreciação global) e «Muito Bom» (21 respostas à mesma pergunta).
- 4) No que se refere à avaliação do curso «em termos de contributo para a sua actividade profissional e/ou formação científica», a grande maioria dos participantes que responderam ao inquérito continuam ainda a avaliá-la com «Bom» (33 respostas) e «Muito Bom» (19 respostas); apenas uma minoria

classifica esse contributo com o «Regular» (10 respostas) ou «Insuficiente» (1 resposta).

- 5) O recurso a professores estrangeiros - pese embora a relativa dificuldade da língua -, assim como a colaboração dos diversos especialistas nacionais convidados foi também muito apreciada.
- 6) A avaliação de cada curso opcional é sempre muito positiva. Para apreciar devidamente essa avaliação, deve ter-se em conta que é nela que se encontram, muitas vezes, expectativas concretas a nível de uma formação mais especializada.
- 7) O acolhimento manifestado pelo Arquivo Distrital do Porto, na pessoa das suas técnicas superiores e demais funcionárias, foi reconhecido pelos participantes que notaram muito positivamente a visita de estudo, recorrendo à qualificação de «Muito bom» (28 respostas) e «Bom» (27 respostas).

No que se refere à continuidade do Curso, a leitura dos resultados deixa compreender a diversidade de expectativas existentes. Uma formação mais alargada e prolongada no tempo é uma possibilidade que se abre para uma pequena parte dos participantes, enquanto a realização de novos Cursos de Verão em áreas mais específicas continua a ser uma possível forma paralela de ir ao encontro dessa necessidade.

De acordo com hipótese aventada no final da iniciativa, a publicação dos textos das conferências e de algum do material de apoio aos cursos opcionais seria um contributo precioso não apenas para os participantes, mas para todos aqueles que se interessam por estas matérias.

Paulo Fontes



CONGRESSO DE ARQUIVISTAS DA IGREJA EM ESPANHA

Decorreu em Barcelona, de 14 a 18 de Setembro de 1998, o XIV Congresso Nacional da Asociación de Archiveros de la Iglesia en España (AAIE), no qual se verificou a participação do Centro de Estudos de História Religiosa (CEHR) da Universidade Católica Portuguesa, através dos signatários deste texto: Paulo Fernando de Oliveira Fontes, membro e secretário do CEHR; e Pedro Manuel Pereira Penteadado, arquivista do Instituto dos Arquivos Nacionais e também membro do Centro.

Esta participação verificou-se na sequência de contactos anteriores mantidos pelo Centro com aquela Associação. De entre esses contactos, sublinhe-se a presença de cinco membros do CEHR - Ana Maria Jorge, Maria de Lurdes Rosa, Paulo F. Oliveira Fontes e Pedro Penteadado - numas Jornadas de Estudo, organizadas pela AAIE e pela Fundação Tavera, sobre o tema «Los Archivos de la Iglesia en el siglo